

CURRÍCULO ESCOLAR: CAMINHOS PERCORRIDOS ATÉ A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Camila Aparecida Ferreira

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS

Resumo: O presente artigo tem o objetivo de promover uma reflexão sobre o currículo escolar, de levantar questões de como ele deve ser e quais objetivos devem alcançar, para isso levantamos um breve histórico, ou seja, como em determinados períodos históricos o currículo foi concebido e influenciado pelas dimensões econômicas e culturais da sociedade, a construção deste ao longo do tempo até chegar às mais recentes modificações propostas pela nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A análise se baseou em pesquisa bibliográfica. Na discussão, são contemplados os aspectos tradicionais, críticos e pós-críticos do currículo. Tomaremos como base uma revisão bibliográfica de SILVA (2010); e da BNCC (2017) finalizando com a discussão da importância da Educação Integral e de como isso se refletirá na formação de professores.

Palavras-chave: Currículo, Base Nacional Comum Curricular, Educação Integral e Formação de Professores.

SCHOOL CURRICULUM: PATHWAYS THROUGH INTEGRAL EDUCATION

Abstract: This article aims to promote a reflection on the school curriculum, to raise questions about how it should be and what objectives it should achieve, for this we raise a brief history, that is, how in certain historical periods the curriculum was designed and influenced due to the economic and cultural dimensions of society, its construction over time until reaching the most recent changes proposed by the new National Common Curricular Base (BNCC). The analysis was based on bibliographic research. In the discussion, the traditional, critical and post-critical aspects of the curriculum are considered. We will take as a basis a bibliographic review by SILVA (2010); and BNCC (2017) ending with a discussion of the importance of Integral Education and how this will be reflected in teacher training.

Key words: Education. Curriculum, Common National Curriculum Base, Comprehensive Education and Teacher Training.

Como citar o artigo: FERREIRA, Camila Aparecida. Currículo escolar: caminhos percorridos até a educação integral. Revista Científica Novas Configurações-Diálogos Plurais, v.1, n.3, 2020.

Fonte de financiamento: Nenhum

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse.

E-mail do autor-correspondência: camilafa88@gmail.com

Data de recebido: 12/09/2020

Data de aprovado: 22/11/2020

Editora: Elisângela Maura Catarino



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e Reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



CURRÍCULO ESCOLAR: CAMINHOS PERCORRIDOS ATÉ A EDUCAÇÃO INTEGRAL

INTRODUÇÃO

A elaboração de um currículo se tornou necessária com o surgimento da escolarização em massa, para isso era necessária uma padronização do conhecimento a ser ensinado, ou seja, que as exigências do conteúdo fossem as mesmas para todos. Para Lopes (2011) várias são as definições que permeiam o que tem sido denominado currículo no cotidiano escolar:

Indo dos guias curriculares propostos pelas redes de ensino àquilo que acontece em sala de aula, currículo tem significado, entre outros, a grade curricular com disciplinas/atividades e cargas horárias, o conjunto de ementas e os programas, os planos de ensino dos professores, as experiências propostas e vividas pelos alunos. Há, certamente, um aspecto comum a tudo isso que tem sido chamado de currículo: a ideia de organização, prévia ou não, de experiências/situações de aprendizagem realizada por docentes/ redes de ensino de forma a levar a cabo um processo educativo (LOPES, 2011, p. 19)

Valendo-se das contribuições de Tadeu Silva (2010) compreende-se que:

O currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai construir, precisamente, o currículo. As teorias do currículo, tendo decidido quais conhecimentos devem ser selecionados, buscam justificar por que “esses conhecimentos” e não “aqueles” devem ser selecionados. (SILVA, 2010, p. 15)

Utilizo dos questionamentos de Silva que se indaga sobre: O que ensinar? O que é relevante para aprendizagem dos alunos? O que privilegiar? O que deixar de lado? Como este ou aquele conhecimento vai levar ao objetivo final da Educação?

Além desses e outros questionamentos existe ainda uma questão intrigante que se perpetua por séculos: Que teoria educacional deve embasar os currículos escolares? Que teóricos e estudiosos do assunto discutem a respeito desse tema? Que corrente filosófica está embrenhada no tocante aos currículos escolares?

Diante dessas indagações não há de se negar que ao longo da História várias foram as teorias e métodos defendidos pelos mais diversos pesquisadores do assunto, sem falar na relevância política e econômica que sempre atuam como definidores dos objetivos finais da educação de maneira geral.

Para responder esses questionamentos faremos uma breve descrição sobre as teorias tradicionais, críticas e pós-críticas conforme as leituras de SILVA (2010) e finalizaremos com a apresentação mais recente a respeito do novo currículo que vem sendo discutido pela Base Nacional Comum Curricular.

2. TEORIAS: TRADICIONAL, CRÍTICA E PÓS-CRÍTICA

Uma das primeiras manifestações sobre currículo no Brasil se deu desde seu início da colonização com o ensino dos jesuítas, um modelo tradicional onde possuía como figura central o professor. Segundo Ribeiro (2016) apud Saviani (2008), que discorre sobre a história do ensino sistematizado no Brasil:

Mostrando a contribuição fundamental de algumas ordens religiosas que vieram ao Brasil no período do “descobrimento” e foram



CURRÍCULO ESCOLAR: CAMINHOS PERCORRIDOS ATÉ A EDUCAÇÃO INTEGRAL

responsáveis pela criação dos primeiros colégios aqui existentes, destacando principalmente os Jesuítas. Esses religiosos, apoiados pelo papa, pela coroa portuguesa e pelas autoridades da colônia, exerceram o monopólio da educação nos três primeiros séculos da colonização desenvolvendo uma educação voltada à moral e aos bons costumes para a formação do bom cristão. Essa visão tradicional do currículo é também desenvolvida na vertente tecnicista que buscou subsídios na administração científica taylorista, para propor uma educação voltada ao ingresso no mercado de trabalho. (RIBEIRO; ZANARDI, 2016, p. 6)

Anastasiou (2015) ao tratar da educação tradicional afirma que a ideia de ensinar era apresentar ou explicar o conteúdo numa exposição, o que a grande maioria dos docentes procura fazer com a máxima habilidade de que dispõe; daí a busca por técnicas de exposição ou oratória, como sendo o elemento essencial para a competência docente. Sua função era desenvolver métodos mnemônicos e repetição de conceitos.

No início nos anos 1960 despontam as teorias críticas. Segundo Vicentini e Verástegui (2015):

A expressão educação crítica – ou pedagogia crítica, provém em grande parte do saber acadêmico de Henry Giroux, Ira Shor, Michel Apple, Paulo Freire, Antonio Gramsci, John Dewey, Michel Foucault, Pierre Bourdieu, entre outros. Estes teóricos envolveram-se em estudos relacionados às questões de poder, dominação, opressão, justiça, igualdade, identidade, conhecimento e cultura. (VICENTINI, VERÁSTEGUI, 2015. p. 36).

O ponto central de suas críticas é a pedagogia tradicional, o jeito de aprender e ensinar na escola. Dentre as diversas correntes educacionais críticas, desenvolvidas a partir de um processo histórico, por meio de diversos intelectuais, encontramos no Brasil a pedagogia crítica e libertadora de Paulo Freire. Sua teoria educacional desenvolve a ideia de que as formas tradicionais de educação funcionam basicamente para objetivar e alienar grupos oprimidos.

O principal objetivo da educação, na perspectiva freiriana, é a conscientização, ou seja, em relação aos oprimidos, leva-os a entender sua situação de exploração para que possam agir em favor de sua própria libertação; compartilhar com os educandos formas de “ler o mundo” para poder transformá-lo radicalmente (FREIRE, 2006, p. 37).

A função desse currículo é o de compreender as relações de poder com suas manifestações ocultas das forças capitalistas e domínio de classes para construir um ideário de emancipação e libertação.

Já o currículo contemporâneo, portanto, vem sendo discutido/estudado com mais ênfase a partir da década de 1990 com perspectivas teóricas pós-críticas. A partir de então, surgiu uma sequência ininterrupta de estudos sobre currículo em bases filosófico-teóricas pós-crítica partindo dos princípios da fenomenologia, do pós-estruturalismo e dos ideais multiculturais.

Segundo Tadeu Silva em se tratando das teorias pós-críticas estas concepções tiveram suas expressões culturais através dos movimentos dos grupos considerados subalternizados nos Estados Unidos, por meio do multiculturalismo. Essas teorias analisaram o currículo escolar na perspectiva da ligação entre identidade e poder, gênero, raça, etnia, geração, religião, etc: (SILVA, 2011, p. 86).



CURRÍCULO ESCOLAR: CAMINHOS PERCORRIDOS ATÉ A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Na busca de um entendimento sobre o currículo na contemporaneidade podemos perceber que ele apresenta diversas possibilidades, pode ser construído, desconstruído e reconstruído de diferentes formas e com múltiplas compreensões e tendo em vista os mais variados interesses. Suas palavras de ordem são a subjetividade, significação do discurso e representação.

Como vimos, os currículos escolares passam por mudanças ao longo da História. Nesse sentido, não poderia deixar de ressaltar as mais recentes discussões que vem embasando a nova Base Comum Curricular, elaborada em 2017, pela lei 13.415/17.

O art. 26 da Lei nº 9.349, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) –, estabelece que os currículos da educação básica:

[...] devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos” (BRASIL, 1996).

A lei propõe que seja possível estabelecer uma base comum de todo currículo nacional e que em sua parte diversificada seja possível criar diferentes currículos que atendam às necessidades de cada região e essa parte diversificada tem por objetivo atender a questão do multiculturalismo, de onde prevê a divulgação, o respeito à diversidade e especificidades regionais. Podemos associar dentro dessa perspectiva às teorias pós-críticas como já havia proposto por Tadeu Silva.

Entretanto, esse formato de currículo vem sendo construído desde 1996, com a LDB onde estabelece que essa base comum deveria ser aplicada em todo território nacional, mas que ainda não havia tomado um formato específico até as recentes discussões da BNCC, conforme o art. 9º:

IV – estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum; (Art.9º § IV, LDB, 1996)

3 - O QUE DIZ A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A proposta de BNCC é trabalhar um currículo centrado nas habilidades e competências como sendo um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para desenvolver as demandas da vida cotidiana para o exercício da cidadania e do mundo do trabalho:

Art. 2º As aprendizagens essenciais são definidas como conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de os mobilizar, articular e integrar, expressando-se em competências.

Parágrafo único. As aprendizagens essenciais compõem o processo formativo de todos os educandos ao longo das etapas e modalidades de ensino no nível da Educação Básica, como direito de pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.



CURRÍCULO ESCOLAR: CAMINHOS PERCORRIDOS ATÉ A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Art. 3º No âmbito da BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017)

Esse currículo encontra-se dividido em uma parte comum e uma parte diversificada. Para compor a parte diversificada foram feitas escutas públicas e professores de toda rede de ensino passaram por formação para compreensão e reformulação desse novo currículo centrado nas novas competências e habilidades do século XXI. Outro ponto de extrema importância da nova Base Nacional Comum Curricular de caráter histórico a ser debatida é no que diz respeito à Educação Integral. Haja vista que este tipo de educação já estava previsto nos marcos legais brasileiros, tanto na Constituição Brasileira de 88 quanto na Lei 9396/96 no art. 2º:

Educação direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (art. 205, CF, 1988)

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Art. 2, LDB, 1996)

Os trechos de ambas as leis do século XX, já se previa uma educação voltada ao desenvolvimento pleno do indivíduo. O que determina que não se trata de qualquer tipo de educação que deve ser oferecida, mas aquela que visa um desenvolvimento Integral do estudante, ou seja, aquela que vá de encontro a todos os âmbitos sejam cognitivos, físicos, emocionais, psicológicos, sociais, etc.

Maurício (2009) define que:

A educação integral reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e intelecto. Que esta integralidade se constrói através de linguagens diversas, em variadas atividades e circunstância. O desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e outros se dá conjuntamente. (Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. 2009, p. 54-55)

Observa-se que há tempos que o conceito de educação integral ganha destaque no Brasil como debate de projetos e políticas públicas, porém só recentemente que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) é o documento legal que veio estabelecer novas normatizações curriculares a fim de ter como base os princípios da educação integral.

(...) a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma



CURRÍCULO ESCOLAR: CAMINHOS PERCORRIDOS ATÉ A EDUCAÇÃO INTEGRAL

educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BNCC, 2017, p. 14)

A nova base está comprometida a uma “construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos alunos e, também, com os desafios da sociedade contemporânea, de modo a formar pessoas autônomas, capazes de se servir dessas aprendizagens em suas vidas” (BNCC, 2017, p.18)

Pesquisadores e estudiosos consideram que as competências para o século XXI são aquelas que têm se mostrado fundamentais para estudar, viver e trabalhar no contexto atual, como: autoconfiança, organização, curiosidade, resiliência, persistência, criatividade, tolerância, respeito, empatia, assertividade, entre muitas outras. A educação necessária para esse novo século é aquela que enfrenta simultaneamente as dívidas do passado - que ainda hoje reprovam, excluem e atrasam os estudantes - e as exigências contemporâneas que pedem um novo patamar de competências para a vida, o convívio e o trabalho.

Jose Moran (2014), educador e pesquisador de projetos de inovação fala sobre a importância de se ensinar valores na sociedade atual, principalmente se vinculadas ao projeto de vida do estudante.

Num mundo multicultural, permanentemente conectado e em profunda transformação, faz todo sentido a educação baseada em valores, desenvolvimento de competências e aprendizagem por projetos, integrados no Projeto de Vida. O projeto ou plano de vida representa o que o indivíduo quer ser e o que ele vai fazer em certos momentos de sua vida, bem como as possibilidades de alcançá-lo. Projeto de vida, num sentido amplo, é tornar conscientes e avaliar nossas trilhas de aprendizagem, nossos valores, competências e dificuldades e também os caminhos mais promissores para o desenvolvimento em todas as dimensões. É um exercício constante de tornar visível, na nossa linha do tempo, nossas descobertas, valores, escolhas, perdas e também desafios futuros, aumentando nossa percepção, aprendendo com os erros e projetando novos cenários de curto e médio prazo. É um roteiro aberto de autoaprendizagem, multidimensional, em contínua construção e revisão, que pode modificar-se, adaptar-se e transformar-se ao longo da nossa vida. (MORAN, 2014, s/p)

Como vimos o currículo é um discurso que sofre suas alterações com o tempo, e isso se constitui um caráter cultural e histórico na formação de políticas públicas em todas as esferas e âmbitos, mas que também tem não deixa de seguir as tendências ideológicas e das relações de poder. O foco, entretanto, deve estar voltado para os novos debates e novas propostas curriculares que permeiam a nova Base Nacional Comum Curricular e sobre o objetivo da educação dos próximos anos, que, a meu ver compõem uma das mais eficazes formas de pensar o currículo, pois o mesmo não se atenta nem na ideia de atender as expectativas do mercado e nem à crítica social apenas, como propunham as teorias tradicionais e críticas e sim em ambas, onde, volta-se à necessidade de compreender e identificar às características multiculturais e regionais do Brasil, com sua parte diversificada, e ainda em promover uma educação comum a todos baseada nas habilidades e competências, além do aspecto mais importante, o de ser voltada à educação integral, voltada a todos os aspectos da vida humana. Podemos dizer que é um currículo centralizado em quem realmente deveria ser o alvo desse debate: o aluno.



CURRÍCULO ESCOLAR: CAMINHOS PERCORRIDOS ATÉ A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Porém, mesmo considerando que o currículo voltado à Educação Integral e às habilidades e competências, com vistas ao Projeto de Vida dos estudantes seja um dos melhores currículos elaborados até o momento não podemos nos abster de outros questionamentos, o de como preparar os professores para atender a essa nova demanda educacional?

4 - CURRÍCULO DO ENSINO SUPERIOR DIANTE DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A mais recente atualização do currículo de formação de professores encontra-se na Resolução 02 estabelecida em dezembro de 2019 onde define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) têm como referência a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica:

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Art. 3º Com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes. (Resolução 02/2019)

Esse documento legal estabelece as diretrizes norteadoras dos currículos de formação inicial de professores, vai de encontro ao novo currículo estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular já implantado no ensino fundamental e em fase de construção no ensino médio, onde dialogam de maneira coerente, entretanto, não há como negar que a demora na elaboração, na aprovação na aplicação desses novos currículos no âmbito das instituições superiores vai influenciar na formação desses novos profissionais, pois ao recebem uma formação diferente vão se deparar com uma prática controversa da teoria e haverá esse contrastes de realidades o que influenciará numa demora ainda maior dos resultados que esses currículos podem apresentar positivamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos não é possível pensar e pesquisar um currículo ideal e perfeito, pois afinal, para que serve o debate sobre os objetivos da Educação a não ser atender a demanda da sociedade em que vivemos? Se essa sociedade muda, então os currículos também devem mudar. Porém, não compactuo com a ideia de que se deve ter um currículo que atenda a essa ou àquela classe ou necessidade em específico, um bom currículo deve ser aquele que se volta à atender a todas as necessidades, afinal, a sociedade não é ideal e nem com características únicas, o multiculturalismo e a diversidade são as “palavras de ordem”, portanto, se a sociedade contemporânea é diversificada porque não pensar em um currículo também diverso? Com base nesse raciocínio é que ousou propor um currículo híbrido, onde as ideologias e metodologias estariam como elemento secundário e como tema central o aluno, afinal o objetivo da educação não é para formá-los?



CURRÍCULO ESCOLAR: CAMINHOS PERCORRIDOS ATÉ A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Porque não pensar nos desejos ou anseios desses sujeitos? Porque não oportunizá-los de escolherem seus próprios caminhos formativos?

Vimos nesse artigo que vários foram os caminhos já percorridos sobre o melhor currículo e em qual contexto ele melhor se adequou ou se adequa, desde a visão tradicional até a pós-crítica esses currículos tiveram sua importância e sua funcionalidade, tiveram seus pontos positivos e negativos, que, em seu tempo foram importantes e contribuíram para a formação dos estudantes de suas épocas e independente das demandas políticas, econômicas e sociais ou das teorias filosóficas que embasaram esses currículos estes possuíram ou possuem sua eficiência, então porque descartar esse currículo e escolher aquele? Como ser possível unificar um documento que em sua natureza não é único? O momento é de reflexão, as recentes discussões sobre a Base Nacional Comum curricular devem ser levadas com muita seriedade e responsabilidade sobre os rumos que a educação no Brasil pode atingir e abandonar a ideia de que o percurso educacional acontece pela via de mão única, a educação deve ser completa, deve abranger o todo, nesse sentido é que a educação integral preenche as lacunas que os demais currículos deixaram aberto.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C. e PESSAT, Leonir (Org.) – **Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem** - 10ed. Joinville, SC. Editora Univille, 2015 – disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4524251/mod_resource/content/2/Processos%20de%20Ensinagem.pdf

ANDRETTA, F. C - **Currículo E Conhecimento Escolar: Uma Reflexão Sobre Algumas Relações Teóricas E Práticas** - disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/140_376.pdf acessado dia 26/05/20
ANTERO, Kátia Farias - **A Didática E Currículo Escolar: Relações E Reflexão Sobre A Prática Docente** – disponível em: <http://docplayer.com.br/52169214-A-didatica-e-curriculo-escolar-relacoes-e-reflexao-sobre-a-pratica-docente-katia-farias-antero.html> acessado dia 15/06

BERTICELLI, I. A.; Telles, a. m. **O currículo na contemporaneidade: filosofia e tendências**. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 19, n. 41, p. 271-286, maio./ago. DOI: disponível em: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v19i41.3594> - acessado dia 26/05

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> acessado em 25/05/20

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – 45. Ed. – São Paulo, Cortez, 2003.

JESUS, Sonia Meire S. Azevedo - **Educação do campo nos governos FHC e Lula da Silva: potencialidades e limites de acesso à educação no contexto do projeto neoliberal** - disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602015000100167&lng=pt&tlng=pt acessado em 28/05/20

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 4ª edição – Edições Loyola. São Paulo, 1986



CURRÍCULO ESCOLAR: CAMINHOS PERCORRIDOS ATÉ A EDUCAÇÃO INTEGRAL

LOPES, Alice Casimiro, MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011. Apoio: Faperj - disponível em:

https://nepocblog.files.wordpress.com/2018/03/aula2_4_5_6_lopesemacedo_2011_teoriasdec Currículo.pdf acessado em 15/06

MAURÍCIO, Lúcia Velloso (Org.) Educação Integral e tempo integral. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 1-165, abr. 2009. disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Educa%C3%A7%C3%A3o+integral+e+tempo+integr al/798ad55d-4bfe-4305-a255-5da3bd750092?version=1.3> acessado dia 15/06

MEDEIROS, Aldenisa de Souza, SANTOS, Felipêncio Gomes, GODEIRO, Gabriela de Oliveira, (Org) - **Currículo Formal: Vivência E Experiência No Cotidiano Escolar** - disponível em: <https://docplayer.com.br/11660809-Currículo-formal-vivencia-e-experiencia-no-cotidiano-escolar.html> acessado dia 15/06

MORAN, José. **Construindo novas narrativas significativas na vida e na educação**. In: PORTO, Ana Paula Teixeira; SILVA, Denise Almeida; PORTO, Luana Teixeira. Narrativas e mídias na escola. Frederico Westphalen: URI, 2014. p. 43-58. (Série novos Olhares, v. 7)

MOREIRA, Helloysa Bragueto - **A pedagogia histórico-crítica no contexto educacional brasileiro: reflexões preliminares numa abordagem histórica, teórica e prática** - disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/566-0.pdf acessado em 28/05/20

PACHECO, Eduardo Felipe Hennerich - **Aspectos Históricos Das Teorias Do Currículo** - disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23349_11677.pdf acessado dia 26/05

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017

RIBEIRO, M. De P. Precisamos Falar Sobre Currículo. **Revista Espaço do Currículo**, v. 3, n. 11, 31 dez. 2018 - disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec>

RIBEIRO, M. De P.; ZANARDI, T. A. C. O Tecnicismo Na Teoria Curricular. **Revista Espaço do Currículo**, v. 9, n. 1, 13 maio 2016 - disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/rec.2016.v9i1.121133> acessado em 15/06

RODRIGUES, Lucicleide Araújo; DIAS, Késia Ferreira Viana Bezerra; CALVACANTI Senyra Martins (Org.) - **O Currículo Tradicional E Suas Vertentes Humanista E Tecnicista** - disponível em: <https://docplayer.com.br/128652134-O-curriculo-tradicional-e-suas-vertentes-humanista-e-tecnicista.html> acessado dia 15/06

SAVIANI, Dermeral. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2.ed.rev. e ampl.- Campinas, SP: Autores Associados, 2008 (Coleção memória da educação)

SAVIANI, Dermeral. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007. 473p - disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/16.pdf>

SILVA, Tomas Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo**. -3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VEIGA N, Alfredo - **De Geometrias, Currículo E Diferenças** - IN: Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças. 2002 - disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10853.pdf> acessado dia 26/05

VICENTINI Dayanne, VERÁSTEGUI, Rosa de Lourdes Aguilar - **A Pedagogia Crítica No Brasil: A Perspectiva De Paulo Freire** - publicado em 20 a 22 de Outubro de 2015 - disponível em: <http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/PERSPECTIVAS%20FILOSOFIC>



CURRÍCULO ESCOLAR: CAMINHOS PERCORRIDOS ATÉ A EDUCAÇÃO INTEGRAL

[AS/A%20PEDAGOGIA%20CRITICA%20NO%20BRASIL%20A%20PERSPECTIVA%20DE%20PAULO%20FREIRE.pdf](#) acessado em 28/05.

Informações sobre os autores:

CAF: * Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEM) –Paranaíba – MS - aluno Especial da Disciplina: Tópicos Especiais em Currículo, Formação Docente e Diversidade: Formação de Professores na Contemporaneidade: interseções entre o campo teórico e as políticas educacionais, do programa de pós-graduação do mestrado. camilafa88@gmail.com

Contribuições dos autores: (CAF) conceitualização, captação de recursos, supervisão, redação.